

EDUCAÇÃO E CONTRA-HEGEMONIA: REFLEXÕES SOBRE OS (DES) CAMINHOS DA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA/LIBERTADORA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

*EDUCATION AND COUNTER-Hegemony: reflections on the (mis)
direction of emancipating / liberating education in the contemporary
context*

Paulo Sérgio CHIARANDA ¹;
Tamires Zonta Schiavi DANTAS ²; Flávia Moreira RIBEIRO ³;
Roberta Kelly Lima da SILVA ⁴; Lígia Ferreira de Oliveira VICENTE ⁵
Maria Noemi Gonçalves do Prado MANFREDI ⁶
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba – FAC-FEA

Resumo: Este artigo apresenta o trabalho desenvolvido, no decorrer dos anos 2015-2016, pelo Grupo de Pesquisa “Educação, Conhecimento e Cultura” que integra o Núcleo de Educação e Pesquisa – NuPeq da FAC-

¹ Egresso do curso de Pedagogia da FAC-FEA – 2010. Pós graduando em Educação Ambiental Faculdades Campos Elísios. Monitor de Horticultura e Jardinagem Secretaria de Desenvolvimento Agroindustrial de Araçatuba.

² Egresso do curso de Pedagogia da FAC-FEA - 2013. Pós-Graduação em Educação e Sociedade – Centro Universitário Barão de Mauá São José do Rio Preto-2015. Agente de Desenvolvimento Infantil em Araçatuba e Funcionaria da Rede SENAC.

³ Egresso do curso de Pedagogia da FAC-FEA – 2010. Pós-graduação em Libras Lato Sensu/ Faculdades Integradas De Angeles - 2013. Professora da Rede Municipal de Birigui.

⁴ Egresso do curso de Pedagogia da FAC-FEA - 2013. Curso de Extensão: Aperfeiçoamento em Educação para as Relações Étnico-Raciais / Universidade Federal de São Carlos – NEAB UFSCar- 2015. Professora da Rede Municipal de Araçatuba.

⁵ Egresso do curso de Pedagogia da FAC-FEA - 2013. Professora da Rede Municipal de Araçatuba- Ensino Fundamental.

⁶ Orientadora - Doutora em Educação pela PUC-SP – Programa Educação-Currículo; Supervisora de Ensino da Diretoria de Ensino Região de Birigui e Docente Titular da FAC FEA.

FEA. A partir dos desafios propostos pela contemporaneidade analisa, em destaque, o processo formativo do ser ontológico na interface com o processo educativo, dialogando com frentes distintas dos movimentos contra hegemônicos. Optou-se, como método de estudos, por uma revisão bibliográfica que centralizou o campo investigativo em reflexões sobre as relações de poder. A sistematização das categorias analíticas, hegemonia e contra-hegemonia, ocorreu a partir de Boaventura de Sousa Santos e Antonio Gramsci. As análises sobre o campo educacional brasileiro, ganharam destaque na apresentação dos teóricos-educadores: Paulo Freire, Dermeval Saviani e José Carlos Libâneo, representantes das diferentes, mas não antagônicas Tendências Pedagógicas Contra hegemônicas. Considerou-se a necessidade da melhoria da qualidade do ensino nas instituições públicas de ensino básico, pois o acesso e permanência nos anos regulares ainda não suprem as necessidades para que haja equidade social.

Palavras-chave: Hegemonia. Contra hegemonia. Educação.

Abstract: This article presents the results of the reflections carried out over the years 2015-2016 by the Research Group "Education, Society and Culture" that integrates the Center for Education and Research - NuPeq of FAC-FEA. Out of the challenges proposed by the contemporaneity, it analyzes, in particular, the formative process of the ontological being in the interface with the educational process, dialoguing with distinct fronts of the counter-hegemonic movements. Through the dynamics impressed by the Youth Movements at the intersection with ethnic-racial relations and gender issues, the field of research was centered on studies of power relations. For systematization of the analytical categories, hegemony and counter-hegemony, a bibliographic review was carried out in Boaventura de Sousa Santos and Antonio Gramsci. In the Brazilian educational field, the theorists-educators, represented by Paulo Freire, Dermeval Saviani and José Carlos Libâneo representatives of the different but not antagonistic Pedagogical Counter-hegemonic Tendencies, were highlighted. It was considered essential the need to improve the quality of Brazilian education in public institutions of basic education, as the access and the permanence in the regular years still do not meet the needs for social equity.

Keywords: Hegemony. Against hegemony. Education.

1 Introdução

O Núcleo de Pesquisa em Educação da Fundação Educacional de Araçatuba – FAC-FEA iniciou suas atividades em 2002 a partir da necessidade de discutir, fomentar, sistematizar, produzir e divulgar conhecimento sobre assuntos relevantes na área educacional, envolvendo corpo docente, discente, pesquisadores externos e convidados.

Após esse período inicial, em 2015, houve a necessidade da retomada do NuPeq (Núcleo de Pesquisa em Educação) que passou a ser organizado da seguinte forma: 1 *Núcleo Estruturante* formado por docentes do curso de Pedagogia; 2 *Núcleo de Docentes Colaboradores* oriundos de outros cursos da faculdade; 3 *Núcleo de Alunos* matriculados e egressos e ainda o 4. *Núcleo de Professores Visitantes* pertencentes a outras instituições.

A estabilidade do corpo docente formado por mestres e doutores efetivados pela instituição e o bom desempenho no ENADE nos últimos anos do certame nacional (2011-2013), atingindo consecutivamente nota quatro (4), formaram a combinação necessária para o reaparecimento do núcleo retroalimentado pelos egressos do período de 2009 a 2014.

A maturidade do grupo e do curso possibilitou realinhar caminhos e traçar decisões que conferissem dinamismo e objetividade frente às novas demandas sociais e econômicas da contemporaneidade.

A importância deste centro de produção científica e intelectual, embora não seja uma exigência formalmente dada à instituição que se dedica ao estágio de formação inicial dos docentes, a graduação, ela vem corroborar a sistematização da produção científica realizada pelo Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo como base os temas desenvolvidos nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).

Deste momento em diante foi realizado levantamento preliminar de temas desenvolvidos pelos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) produzidos entre os anos de 2009-2014, cujas temáticas consistentes e atualizadas mantivessem vínculo e organicidade com a estrutura curricular do curso de Pedagogia.

A Proposta do Curso de orientação interdisciplinar, marcada pela presença de diferentes campos teóricos e áreas de conhecimentos, mantém

estreita relação com ensino público, fato que ganha expressividade quando se constata que os graduandos provêm e retornam, em sua grande maioria, da e para a Educação Básica.

Com base na composição da estrutura curricular; o perfil docente e o enquadramento temático dos trabalhos de conclusão de curso pode-se organizar a *Linha de Pesquisa (LP)*, denominada *Saberes e Procederes no cotidiano da Educação Escolar*, cujo objetivo é a ressignificação das abordagens das práticas pedagógicas escolares cotidianas, demonstrando a indissociabilidade epistemológica entre os saberes (episteme) e os procederes (ética), assumindo o desafio de propor uma escola emancipadora e libertadora.

No interior da referida LP organizaram-se vários grupos de pesquisa/estudo/trabalho, dentre eles o grupo “*Educação, Conhecimento e Cultura*”, cujo objetivo é pesquisar os múltiplos sujeitos sociais e históricos salientando as dimensões políticas e culturais na esfera conceitual e pragmática que configuram o campo contra hegemônico; estudar a intersecção e ressignificação dos fundamentos epistemológicos e culturais que atingem a educação escolar em suas peculiaridades, atendendo as demandas dos subalternos na sociedade contemporânea.

Inicialmente o grupo foi composto por egressos do curso de Pedagogia, cujos temas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) apresentassem e debatessem sobre os ‘novos sujeitos sociais e históricos’ da contemporaneidade. Temas e conceitos geradores como Hegemonia e Contra hegemonia foram redimensionados para sustentar os debates sobre questões étnico-raciais; gênero e sexualidade; ecopedagogia, educação no sistema prisional e movimentos da juventude, contextualizados para a educação escolar.

Nesta perspectiva o grupo “*Educação, Conhecimento e Cultura*” direcionou seus trabalhos em três áreas de abrangência: 1 âmbito social – com o estudo das relações de poder estabelecidas a partir das estruturas hegemônicas e contra-hegemonias; 2 âmbito acadêmico - com apresentação dos pressupostos desenvolvidos por teóricos-educadores sobre o processo formativo e as práticas educativas, desvelando os mecanismos de controle e alienação social implícitos ao processo pedagógico; 3 âmbito cultural,

destacando a garantia dos direitos humanos e a valorização da diversidade em uma perspectiva multiculturalista.

Os objetivos gravitaram em torno das seguintes propostas: 1 dinamizar e dialogar a partir da rigorosidade metodológica com o processo da construção de conhecimento dos egressos participantes; 2 analisar aspectos epistemológicos e históricos das transformações socioculturais ocorridas nas décadas finais do século XX e início do século XXI; 3 promover o estudo da concepção de Multiculturalismo; 4 aprofundar temas como movimentos de juventude, educação prisional, educação ambiental, políticas públicas étnico-raciais e gênero e sexualidade; 5 refletir sobre as diferentes concepções da Pedagogia e o processo educativo a partir do *ethos* das instituições escolares e dos processos pedagógicos.

Após organização de reuniões programadas para os fins acima explicitados, esse grupo de egressos iniciou sua produção acadêmica a partir de questionamentos sobre os (des) caminhos da educação emancipadora na contemporaneidade.

2 Educação e emancipação: impasses teórico-conceituais

Considerando o ser humano agente ativo em seu meio, construtor de sua história, e compreendendo a necessidade de repensar a sociedade pelo viés da emancipação humana o Grupo de Pesquisa “*Educação, Conhecimento e Cultura*”, a partir de inquietações e ideias partilhadas em varias reuniões de trabalho organizou um roteiro de estudos baseado em cinco eixos estruturantes: 1 Gênero e Sexualidade; 2 Movimentos da Juventude; 3 Educação Ambiental - ecopedagogia; 4 Educação no Sistema Prisional e 5 Etnia.

Esses eixos estruturantes foram definidos inicialmente por estudos do micro espaço do cotidiano escolar, considerado gerador de contribuições significativas para a análise do funcionamento dos mecanismos estruturais que desencadeiam as desigualdades sociais no aspecto macrosocial.

Para o desenvolvimento de uma práxis política transformadora fez-se uma revisão bibliográfica em Antônio Gramsci e Boaventura de Souza

Santos, na área da educação apoiou-se nas reflexões em Paulo Freire, Dermeval Saviani e José Carlos Libâneo.

Como fio condutor alinharam-se os impactos produzidos na supremacia hegemônica, ou seja, nas relações de poder, produzidos pelos processos de transformação social e consequente emancipação do sujeito histórico proposto pela modernidade.

Em Gramsci, filósofo italiano, o grupo concluiu que o princípio de transformação social somente será possível por meio da expansão da qualidade na educação e a apropriação da cultura dos subalternos. Ambas as propostas deverão atuar de forma propositiva para a propulsão de ‘novas organizações’ nas relações de poder, alavancadas desta vez, pelo estabelecimento de uma hegemonia alternativa ao poder instituído da elite dirigente.

A partir dessa premissa o conceito de hegemonia pode ser entendido, portanto, como a definição da direção intelecto-moral guiada pela busca do consenso entre a sociedade civil e a sociedade política.

A sociedade política, representada pelo Estado, através das leis e das forças coercitivas que controlam a sociedade civil, mantendo a hegemonia do grupo dominante com o consentimento das massas subalternas. Esse ‘estado de coisas’ só será transformado na medida em que a figura do “intelectual orgânico” emergente, organicamente ligado às camadas sociais ‘despossuídas’, assumir a liderança de um projeto contra hegemônico de poder.

Na sociedade contemporânea, entende o grupo, são os grupos multiculturais os legítimos representantes do ‘intelectual orgânico gramsciano’ ao proporem a equidade, igualdade na diferença, como elemento constitutivo das bases da contra hegemonia.

SANTOS (2011) defende que este processo de emancipação/transformação, ao contrário do que aparenta não é espontâneo, mas, direcionado e concomitante aos interesses dos grupos hegemônicos, entretanto, é no âmago deste mesmo sistema que emergem “inúmeras iniciativas locais”, fazendo resistência ao sistema e seus beneficiários.

SANTOS (2011) defende, portanto, que alternativas criadas a partir desses grupos denominados ‘localistas’ é que devem estabelecer estratégias, ou seja, “soluções reais para as populações reais”, fortalecendo desta maneira as demandas e a organização da globalização contra hegemônica.

O global acontece localmente é preciso fazer com que o local contra hegemônico também aconteça globalmente. Para isso não basta promover a pequena escala em grande escala é preciso permitir criar inteligibilidade recíproca entre diferentes lutas locais, aprofundar o que tem em comum de modo a promover o interesse em alianças translocais. (SANTOS, p. 74, 2002).

Ao criar alianças translocais, ou seja, construir e dividir estratégias, compartilhando e apoiando-se, é possível desenvolver ações que combatam a dominação imposta pela globalização hegemônica.

Para tanto é preciso formar cidadãos cosmopolitas, independente de sua condição social, que devem estar organizados e coesos, questionando e reelaborando constantemente o senso comum, rompendo a barreira da alienação, e não se permitindo ser omissos aos eventos que ocorrem ao seu redor, mesmo que este não o atinja diretamente.

O cosmopolita, não está vinculado a uma única luta classista, mas sim, a causas que transcendem seus interesses particulares como, por exemplo, “discriminação sexual, étnica, rracica religiosa e etária” (SANTOS, 2011), objetivando o benefício da coletividade. Neste sentido, a educação em geral e a escola em particular, apresenta-se como um dos caminhos para efetivação destas mudanças.

No entanto, as chamadas escolas “democráticas”, apenas criam a ilusão de ser uma escola moderna, mas, na verdade servem para produzir e suprir mão de obra qualificada para o mercado, estagnando o subalterno em sua condição social de origem e cristalizando, desta forma, as desigualdades sociais e em consequência a ‘degenerescência’ da própria escola.

Neste sentido as contribuições de teóricos como Dermeval Saviani, Paulo Freire e José Carlos Libâneo partem do princípio geral de que a

educação como instrumento de luta democrática deve construir conexões do educando ao educador para a reconstrução do conhecimento.

Para esses autores ganha destaque uma forte crítica à pedagogia tradicional/tecnicista/neotecnicista, preconizando o sistema educacional como instrumento de discriminação social, logo fator de marginalização e discriminação “sexual, étnica, rática religiosa e etária”.

Para se entender o processo de emancipação dos sujeitos sociais e históricos subalternizados, dinamizado nas últimas décadas, cabe uma reflexão inicial acerca do potencial desses movimentos, seus erros e acertos, e a que tipo de inserção (inclusão) social se propôs e qual tipo foi submetido.

3 O papel da Educação e a função da Escola na sociedade multicultural

Em “Escola e Democracia”, Saviani⁷ nos leva à reflexão sobre o papel e função da escola, e como de fato esse ambiente vem se comportando ao longo dos anos, mediante constantes transformações dentro do sistema vigente, ou seja, o sistema capitalista.

Para Saviani, as teorias não críticas que trazem em sua base a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova (também conhecida como Escola Novismo) e a Pedagogia Tecnicista, nada mais são do que um mantenedor das “ideologias hegemônicas”, pois, não oportuniza ao aluno a reflexão, ou seja, não permite o desenvolvimento do cosmopolitismo defendido por Boaventura Santos.

Na relação com as teorias crítico reprodutivistas pode-se afirmar que a “função da educação é a reprodução das desigualdades sociais e pela reprodução cultural contribui especificamente para a reprodução social. (SAVIANI, p. 20, 2007)”.

⁷ Saviani embasa-se nos estudos e ideias do filósofo italiano Antônio Gramsci para formular suas reflexões e estudos sobre o sistema educacional brasileiro, lembrando que foi SAVIANI quem apresentou e introduziu as reflexões de GRAMSCI entre os educadores brasileiros.

Grosso modo, podemos dizer que, no que diz respeito à questão da marginalidade, as teorias educacionais podem ser classificadas em dois grupos. No primeiro, temos aquelas teorias que entendem ser a educação um instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade. No segundo, estão as teorias que entendem ser a educação um instrumento de discriminação social, logo um fator de marginalização. (SAVIANI, p.3, 2007).

O conceito de marginalização, analisado por Saviani na *Pedagogia Histórico Crítica*, define a marginalização intelectual como mantenedora da alienação. Tal situação somente poderá ser revertida com a introdução de conteúdos sistematizados pautados no senso científico, ampliando a visão do sujeito histórico em questão - o aluno. A transformação ocorrerá a partir de uma escola equânime para todos. Para que ocorra de fato essa equalização será necessário repensar a escola ‘democrática’ e suas práticas educacionais que perpetuam as diferenças sociais.

Em Paulo Freire a formulação da *Pedagogia Libertadora* dialoga e postula a necessidade do desenvolvimento da “práxis” humana, a partir do questionamento das estruturas sociais vigentes, identificando o opressor que nutre o desalento e a miséria, em um sistema social que lhe protege, em contraposição ao oprimido que contribui com o sistema opressor e não se reconhece na sociedade em que vive.

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrarão preparados para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pelas práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela (FREIRE, 2014, p. 43).

Deste modo a educação torna-se uma ferramenta para o reconhecimento deste quadro social, ou seja, educar para Freire é um ato político, é o reconhecimento do sujeito e do seu entorno social, ou seja, esse é o papel e a função da escola, fazer com que o sujeito histórico se reconheça como oprimido e, desta forma, minimize ou acabe com o opressor que lhe foi introjetado.

Libâneo fundamenta a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos, entendendo a educação e a função da escola como uma atividade mediadora no seio da prática social global. A escola deve realizar a sua função específica, ou seja, ensinar, defendendo a premissa de que a aquisição dos saberes curricularmente estabelecidos deve expressar criticidade, garantindo um ensino de qualidade.

Neste sentido a escola pública deve ser (re) pensada, pelas mãos da grande massa dos marginalizados/subalternos/oprimidos, no entanto, Libâneo afirma que a ‘falta de conteúdos’, no sentido de conhecimento historicamente acumulado, e a manipulação da criticidade reforçam as desigualdades alimentadas pelo sistema escolar.

A democratização da escola pública deve ser entendida como ampliação das oportunidades educacionais, difusão dos conhecimentos e sua reelaboração crítica, aprimoramento da prática educativa escolar visando à elevação cultural e científica das camadas populares, contribuindo, ao mesmo tempo para responder às suas necessidades imediatas (melhoria de vida) e à sua inserção num projeto coletivo de mudança da sociedade. (LIBÂNEO, p. 12, 2001).

Libâneo critica a corrida para qualificação no mercado de trabalho e aponta a educação como um elemento essencial para a transformação social, para tanto sua teoria foca os conteúdos concretos e justifica a busca de identidade ideológica dos subalternos.

O papel da Pedagogia é promover mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem das pessoas, visando ajudá-las a se constituírem como sujeitos, a melhorar sua capacidade de ação e as competências para viver e agir na sociedade e na comunidade. (FRANCO; LIBÂNEO; PIMENTA, 2006).

Para se analisar o papel da educação e a função da escola na contemporaneidade o grupo concluiu que, o conceito de marginalização, principalmente de marginalização intelectual, reforça as desigualdades mantidas pelo sistema escolar, mantenedor da alienação.

Essa situação somente poderá ser revertida, para Saviani (Pedagogia Histórico-crítica) e Libâneo (Pedagogia Crítico Social dos

conteúdos) com a introdução de conteúdos sistematizados pautados no senso científico, ampliando a visão do sujeito histórico em questão - o aluno. Portanto, a função da escola é de mediadora no seio da prática social global.

O questionamento sobre o papel da educação e a função da escola para Paulo Freire (Pedagogia Libertadora) propicia ao sujeito social histórico subalterno reconhecer-se como oprimido, justificando sua busca por identidade ideológica coletiva, reconstruída pela ação do ‘intelectual orgânico’ emergente, consubstanciado na contemporaneidade pelos movimentos ecopedagógicos, étnicos, de gênero, da juventude, focalizados no sistema prisional em particular e na educação como forma de emancipação e transformação social em seu aspecto universalizante.

Considerações Finais

Esse artigo apresentou o Núcleo de Educação e Pesquisa – NuPeq da FAC-FEA a delimitação da Linha de Pesquisa (LP) Saberes e Procederes no cotidiano da Educação Escolar, com recorte para os trabalhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa “Educação, Conhecimento e Cultura”.

Por meio de revisão bibliográfica levantou-se os desafios propostos para o campo contra hegemônico na contemporaneidade com ênfase nos ‘sujeitos coletivos, sociais e históricos’.

Essa abordagem possibilitou aprofundar temas como movimentos de juventude, políticas públicas étnico-raciais e de gênero e sexualidade; educação prisional e educação ambiental/ecopedagogia, procurando refletir sobre as diferentes concepções da Pedagogia e o processo educativo a partir do *ethos* da educação escolar.

As categorias analíticas sistematizadas hegemonia e contra-hegemonia, à luz dos pressupostos teóricos em Boaventura de Sousa Santos e Antonio Gramsci promoveram análises profícuas no que diz respeito às ressignificações das relações de poder no âmbito do sistema capitalista.

No campo educacional brasileiro ganharam destaque os teóricos-educadores Paulo Freire (Pedagogia Libertadora), Dermeval Saviani

(Pedagogia Histórico Crítica) e José Carlos Libâneo (Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos), representantes das diferentes, mas não antagônicas Tendências Pedagógicas Contra hegemônicas.

Considera-se que, para essa fase de estudos do grupo de pesquisa “Educação, Conhecimento e Cultura” dois objetivos fundamentais foram alcançados, a dinamização da rigorosidade metodológica com o processo da construção de conhecimento por parte dos egressos participantes; e a sistematização do estudo e análise dos aspectos epistemológicos e históricos das transformações socioculturais ocorridas nas décadas finais do século XX e início do século XXI.

Por fim concluiu-se que é urgente a necessidade da melhoria da qualidade do ensino nas instituições públicas de ensino básico, pois o acesso e permanência nos anos regulares ainda não suprem as necessidades para que haja equidade social.

Referências

FRANCO, M.A.S.; LIBÂNEO, J.C.; PIMENTA, S.G. **Elementos teóricos e práticos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de pedagogia**. São Paulo, 2006.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MANFREDI, M. N. G. do P. **Educação e contra hegemonia na década neoliberal: as tendências pedagógicas contra hegemônicas entre a crise paradigmática e a construção de outra hegemonia possível no limiar do século XXI**. 2014. 270 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, São Paulo, 2014.

MOCHOVITCH, L.G. **Gramsci e a escola**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

GRAMSCI, A. **A formação dos intelectuais**. Tradução de Serafim Ferreira. Amadora: Fronteira, 1976.

SANTOS B., S. **A Globalização e as ciências sociais**: os processos da globalização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 39. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5).